

Meios de comunicação

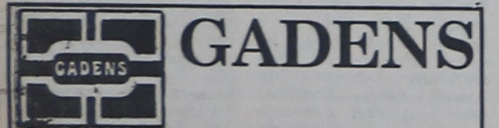
O Instituto DataFolha divulgou recentemente uma pesquisa sobre o prestígio das instituições junto aos eleitores brasileiros. A consulta também questionou os entrevistados sobre as instituições que mais detêm poder no Brasil. O resultado da pesquisa reafirma, num certo sentido, a concepção de que saber é poder. Os meios de comunicação apareceram em primeiro lugar tanto no item prescrito quanto no quesito poder.

É preciso realçar que um elemento está estreitamente vinculado ao outro. O fato de a pesquisa ter indicado um índice de prestígio de 80% para as emissoras de TV, 77% para as emissoras de rádio e 73% para a imprensa, denota já o maior poder da TV e do rádio diante da imprensa. Este poder está expresso nas relações políticas que envolvem a distribuição de concessões de canais de TV e emissoras de rádio e também na capacidade que estes dois meios têm de convencer as pessoas sobre a veracidade daquilo que "informam". Na verdade, trata-se de um movimento circular. Num país onde a maioria da população é semi-analfabeta e sem dinheiro para comprar o jornal diariamente, a TV e o rádio exercem grande influência. Por isso mesmo sofrem grande pressão dos políticos, das grandes empresas anunciantes enfim, dos grupos hegemônicos.

Mas é preciso evitar a tentação de proceder uma análise maniqueísta. Os meios de comunicação não fazem totalmente a cabeça das pessoas, simplesmente porque os cidadãos não são absolutamente submissos ou dominados. Seria mais correto falar de uma tensão que en-

volve o difusor e o receptor da informação, tanto isto é verdade que o público apontou na mesma pesquisa, as empresas de comunicação como as instituições mais poderosas do país. Exemplos concretos como a campanha das "diretas já" e do impeachment podem ser citados para demonstrar a relativa autonomia da população que, em certos momentos, caminha à frente dos políticos e dos próprios meios de comunicação e acaba por arrastá-los.

Neste importante jogo da informação, os jornais têm um papel fundamental a desempenhar. Sua autonomia diante dos poderes constituídos é relativamente maior que aquela gozada pela TV e pelo rádio. Esta característica somada à proximidade com o público dão ao jornal uma maior capacidade crítica. Esta *Folha* se reconhece neste papel que tem procurado desempenhar com dignidade. Por isto este semanário assume uma postura crítica, sem contudo, abrigar-se numa falsa ocultidade. Ao contrário, faz questão de definir claramente a sua posição e, democraticamente, abre espaço para o debate de todas as tendências e partidos políticos, constituindo-se como uma tribuna livre onde o próprio leitor externa seus pensamentos e opiniões. Sem dúvida esta interação crítica com o leitor é que tem possibilitado a esta *Folha* não só a sua consolidação como principal meio de comunicação de Campo Largo, como também a sua marcha para conquista de espaços noutras praças da Região Metropolitana de Curitiba. Esta empresa só tem a agradecer a comunidade e desejar que esta amizade crítica prospere por muitos anos.



GADENS

Materiais para construção

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Av. Padre Natal Pigato, 1581

Fone: 292-1621

FOLHA DE CAMPO LARGO

Frases

"O tal do Plano Carnaval é um subsídio para a cerveja" João Geraldo Lima, diretor de Política Financeira do Banco Central.

"Ela fez uma opção pelas benesses do cargo e deixou o ônus para o partido". Luis Inácio Lula da Silva, presidente do PT sobre a ida de Luiza Erundina para o Ministério Itamar.

"Os disquetes estavam em péssimo estado de conservação". Hildo Ferreira Lima, técnico em eletrônica que confessou o roubo dos disquetes do Banco Central, contendo informações sigilosas sobre as reservas cambiais do País.

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virgínia, loja 107

Telefax: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito:

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Impressão:

Editora Helvética Ltda

Rua Alm. Gonçalves, 1063

Fone: (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba

Discernir

Uma das características essenciais do estado moderno é a tentativa de fundamentar racionalmente o exercício do poder público. Nos últimos dois séculos, mais precisamente após a Revolução Francesa em 1789, a arte de governar foi gradativamente tecendo sua argumentação a partir de informações técnicas e científicas. Dentro desta lógica o conhecimento da população tornou-se essencial para planejar e justificar a intervenção do Estado nos mais ínfimos níveis da sociedade. Os mecanismos de coleta de dados, de uma forma muito diferente, multiplicaram-se e sofisticaram-se, vide o desenvolvimento da estatística e da informática. O recenseamento, a declaração de rendas, os dados escolares, enfim, diversas fontes informam ao governo o perfil da população no atacado e no varejo, no todo e nas partes. Hoje consideramos governo eficiente, aquele capaz de discernir na massa da população os trabalhadores, os empresários, os desempregados, os marginais, os migrantes, as mulheres, os homens, as crianças, os saudáveis e que, a partir destes dados, consegue convencer a maioria sobre a justiça de sua política.

Neste aspecto, como em tantos outros, o Estado brasileiro tem a sua peculiaridade. Os sucessivos governos autoritários, que comandaram o país, não desprezaram a informação, mas, tampouco a utilizaram para convencer racionalmente a sociedade sobre a justiça das suas intervenções. Com o saber recolhido traçaram-se planos

com uma mesma característica, proteger uma minoria de amigos do regime em prejuízo da grande maioria.

Infelizmente estes poucos anos de retorno à normalidade democrática não conseguiram derrubar este vício. As informações processadas pelo governo não têm servido para localizar e limitar a ação dos inimigos da sociedade, muito pelo contrário, os compromissos do governo levam ao caminho fácil da generalização que preserva os poderosos tubarões e penaliza o cidadão honesto. Foi assim com o sequestro das poupanças, sob o pretexto de pegar os especuladores, o governo, bem informado, puniu toda a sociedade. E agora a lógica volta a funcionar com a proposta do Imposto sobre Movimentações Financeiras (IMPF), sobre a alegação de barrar os conseqüentes, todos os contribuintes vão pagar.

O grave é que esta lógica está disseminada entre muitas autoridades. Está na atitude da companhia telefônica que adia a reposição dos telefones públicos depredados e deixa no seu lugar um aviso maroto. Está também na atitude da polícia que mata indiscriminadamente. A constituição da cidadania brasileira, exige que se coloque um fim nesta lógica que diz que os bons devem pagar pelos maus. Está na hora de o governo usar as suas informações para discernir e não generalizar, para isto basta vontade política.

Arthur Villa Verde, sociólogo

Uma escolha decisiva

A Câmara de Deputados elegerá na primeira semana de fevereiro o seu novo presidente para o biênio 93/94. Esta escolha é muito importante para ficar confinada como um assunto interno. Na prática, o novo presidente da Câmara será o vice-presidente da República. Além do que, vai comandar a revisão constitucional que terá início neste ano. Daí porque esta disputa, que assanha os partidos na Câmara, deve mobilizar a sociedade civil.

A opção será feita entre dois candidatos já oficializados: o deputado Inocêncio Oliveira (PMDB-RS) e o deputado Odacir Klein (PMDB-RO). O primeiro é apoiado pelo PFL e que congrega ainda PDS, PTB, PL e PRN. Já Odacir Klein tem o apoio do bloco democrático, que reúne os partidos de centro-esquerda, indo do PMDB ao PT. Portanto, são duas candidaturas nitidamente distintas. Esta polarização coloca em xeque as mudanças políticas iniciadas com o impeachment de Fernando Collor.

Inocêncio Oliveira é o candidato dos partidos que davam sustentação ao governo Collor e Odacir Klein, por sua vez, é o candidato dos partidos que lhe faziam oposição e que concorreram decisivamente para sua afastamento. Contudo, este alinhamento não é automático, há por aí algumas bancadas estão divididas. O que fica muito claro é que por trás da candidatura Inocêncio Oliveira se deflagra uma ofensiva conservadora.

Esta ofensiva parte da rearticulação do famigerado Centrão, cujo objetivo imediato é conquistar a presidência da Câmara, mas de olho na revisão constitucional. É justamente aí que os interesses da sociedade e dos trabalhadores, em particular, estão em jogo. Não é segredo para ninguém que setores majoritários da classe dominante desejam sustentar a Constituição de 1988. A revisão constitucional é o momento propício para esta ofensiva, pois o Congresso Nacional se reunirá em assembleia, podendo

aprovar qualquer mudança no texto constitucional por maioria absoluta.

Inocêncio Oliveira é peça importante nesta estratégia. Político conservador, construiu sua carreira recorrendo ao clientelismo. Na Câmara, destaca-se pelo fisiologismo. Foi um dos beneficiados por Sarney com concessão de emissora de televisão em troca do apoio ao mandato de cinco anos e por ter determinado o arquivamento de pedido de impeachment contra ex-presidente.

Já Odacir Klein é um parlamentar reconhecido pela coerência das suas posições e pelo compromisso com as mudanças. Líder na PMDB a ala anti-querquês. Tem reputação de honestidade e fidelidade às causas populares. Na Constituinte, votou com os trabalhadores.

Embora o PST do ex-governador Alvaro Dias apóie Inocêncio Oliveira nesta disputa. Não é um apoio gratuito, nem muito menos uma opção contra Quêrcia, como pretende justificar Alvaro Dias. Esta adesão é resultado de um acordo espúrio, que prevê a troca de recompensas em cargos ao bloco formado pelo PST de Alvaro Dias e pelo PTR do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Alvaro Dias ainda deve uma justificativa convincente por ter se aliado ao Centrão. Gostaria de saber se o governador Roberto Requião endossa esta adesão.

O presidente Itamar Franco tem preferido assumir uma postura equidistante, não tomando partido nesta disputa. Esta aparente isenção reflete no fundo uma grilante omissão que poderá custar muito caro ao seu governo. Se para o governo é indiferente a vitória de um ou de outro, podemos esperar muito pouco das suas promessas. Afinal, o principal cabo eleitoral de Inocêncio fora do Congresso é o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, aliado de Collor até a última hora e opositor de Itamar. Com quem, afinal, Itamar pretende governar?

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR

Carta do leitor

PACOTE

Senhor Editor:

A inflação vem correndo os nossos salários de maneira assustadora. Dá para sentir nos supermercados, no dia-a-dia, a escalada dos preços. Parece que o País está mergulhado num turbilhão que ninguém sabe onde vai parar. O presidente da República e seus ministros já desmentiram mais de uma vez que não haverá pacote, que não haverá congelamento, mas

Alça de Mira

Independência

O vereador Marcos Luiz Vanin (PFL) em entrevista a O Metropolitano, semana passada, afirmou que Emídio Pianaro Júnior só fará uma boa administração se ficar independente do "grupo político a que pertence". Caberia indagar ao vereador, se o prefeito teria que contar, em sua administração, com os adversários políticos, esquecendo os companheiros de campanha? — O primeiro Projeto de Lei que o prefeito enviou à Câmara, com propostas de "enxugamento" da máquina administrativa já encontrou sérias resistências da bancada oposicionista e sofreu emendas que o descaracterizaram. Se valesse o conselho do vereador Vanin, com quem o prefeito teria que contar? — Ninguém administra sozinho, assim como ninguém vence eleições sozinho, sem apoio dos amigos, do grupo político, da população. Muito menos um prefeito municipal...

O grave é que esta lógica está disseminada entre muitas autoridades. Está na atitude da companhia telefônica que adia a reposição dos telefones públicos depredados e deixa no seu lugar um aviso maroto. Está também na atitude da polícia que mata indiscriminadamente. A constituição da cidadania brasileira, exige que se coloque um fim nesta lógica que diz que os bons devem pagar pelos maus. Está na hora de o governo usar as suas informações para discernir e não generalizar, para isto basta vontade política.

Tarifa de energia

A coluna "Vatapá" de O Metropolitano, semana passada, disse que a Coel cobra uma das tarifas mais altas de energia elétrica da região e que os novos vereadores irão pedir esclarecimentos. Talvez esse jornal não saiba, mas deveria saber, que a tarifa de energia é unificada em todo o País e os preços são estabelecidos pelo DNAE (Departamento Nacional de Águas e Energia). É até possível que o jornal já tenha conhecimento disso, mas em vez de procurar informar corretamente a população, prefere fazer demagogia, usando a boa fé dos leitores mais simples e menos informados.

Desemprego

Um taxista campolarguense, respondendo à "Enquete" do Metropolitano sobre o desemprego na cidade, procurou atribuir o problema ao prefeito Emídio Pianaro Júnior, que está no cargo há apenas 8 dias, ressaltando que se "o Newton Pivetti tivesse sido o prefeito eleito, o desemprego aqui em Campo Largo seria menor". Só para refrescar a memória desse filé eleitoral em seu último mandato, Newton trouxe apenas a Cavan para Campo Largo, que acabou indo embora do município; deixou uma área de sete alqueires e transformado em favela por Zanolorenzi. Por outro lado, destruiu a Cerâmica Parolin e deixou uma dívida impagável para o município. Por outro lado, talvez esse taxista não circule muito por Campo Largo, e nunca tenha passado pelo Jardim Lorenzette, transformado em área industrial na última administração e onde já se instalaram várias empresas...

Reajuste

Embora muitos não acreditassem, o jornal da oposição aumentou a incerteza em torno do reajuste do funcionalismo municipal, usando termos como "os barbaes vão ficar a ver navios", o novo prefeito está cumprindo seu compromisso de corrigir a defasagem salarial. Os funcionários municipais estão recebendo hoje (29) seus salários com correção de 120%. Quem não acreditava em Emídio Pianaro Júnior, está tendo uma agradável surpresa. O novo prefeito não é de muita conversa, nem de belos discursos, mas na prática, já começa a ganhar a confiança do funcionalismo, uma categoria sempre insatisfeita por não ser devidamente valorizada.

Desenvolvimento Econômico

Outra questão que o prefeito enviará à Câmara, será a proposta de ampliação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Serviços Urbanos, que englobará também as tarefas do Desenvolvimento Econômico. Será uma super-secretaria, mas com estrutura administrativa "enxuta", englobando duas antigas secretarias em apenas uma (substituirá a Indústria e Comércio e a de Serviços Urbanos). A nova proposta prevê o funcionamento com apenas três departamentos: o de Indústria, Comércio e Turismo; o de Urbanização e o de Serviços Urbanos. As atividades deverão ser numerosas e bem diversificadas: planejamento urbano, controle ambiental, edificações, topografia, projetos, fomento à indústria, ao comércio e ao turismo, concessão de serviços públicos, limpeza pública, planejamento e controle do tráfego urbano e fiscalização dos serviços públicos.

Vale Mercado

Por outro lado, os funcionários aguardam para fevereiro, reajuste acima da inflação, para que a defasagem salarial continue a ser

Nova Diretoria assume a Associação Comercial



Posse da nova Diretoria da Associação Comercial

A Associação Comercial e Industrial de Campo Largo já tem, desde a última quarta-feira (27), nova Diretoria. A solenidade de posse aconteceu às 20 horas daquele dia, na Casa da Cultura, com presença de diversas autoridades, dentre as quais o prefeito municipal Emídio Pianaro Júnior, vereadores, o vice-prefeito Darley Antonio Parolin, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, Werner Schraupp, a vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, Regina Célia Zanchi, o ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães e demais convidados.

O novo presidente da entidade, o empresário Marcos Dionísio Spack garantiu que sua administração se preocupará, no primeiro momento, em dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado pelo seu antecessor, Silvestre Rogiski, cuja ação elevou todos os esforços necessários para que um maior número de empresários procurem a Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, para se filiar.

Três motociclistas campolarguenses conseguiram, no final do ano passado, excelentes vitórias em suas categorias, mas estão ameaçados de parar de competir, por falta de patrocínio. Donizetti Manzatti, um dos maiores entusiastas do esporte comanda a equipe campeã de Campo Largo, mas se confessou desanimado com a falta de apoio. Murilo Manzatti de 11

Manizella

consultrios de serviços graves...

RUA XV de Novembro, 2079

(próximo à Caixa Econômica)

esopel

Bastidores, régua e esquadros para costura. Além de fios, fitas, rendas, etc... Convites de casamento e 15 anos. Vinda, material escolar e presentes.

Rua Rui Barbosa, 4500

Edif. Ilha do Mel

Tel. 292-2564

AMGISCOR

Diagnóstico e Tratamento em Cardiologia

Dr. André Luiz Fonseca

CONSULTAS: Clínica Médica e Cardiologia

Chek-up — Avaliação Pré-operatória — Reabilitação Cardíaca

EXAMES DIAGNÓSTICOS EM CARDIOLOGIA

— Eletrocardiograma

— Teste Ergométrico

— Sistema Holter (arritmia e pressão arterial)

— Ecodopplercardiograma (bidimensional e color)

CONVÊNIOS: Unimed/Bamerindus/Funbep/Cas-si/Kencom/Ipê/Telepar/Sanepar/Copel/Correios/O.A.B./Affep (fiscais)

Curitiba — Av. Souza Naves, 385 — Cristo Rei/Fone: 262-9886

Campo Largo — R. Bendito S. Pinto, 2235/Fone: 292-3542

PANORAMA

Eleto Comercial Ltda

Material elétrico, industrial, comercial e baixa tensão

Os melhores preços em:

Fios, cabos, luminárias, chaves, polias para motores, fusíveis Diazed, NH, cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV.

Técnicos e instaladores à sua disposição.

Entrega imediata

RUA OSVALDO CRUZ, 1193

FONE: 292-2927/392-1983

PAPELARIA RABISCO

Volta às aulas com você!

Lápis de cor com 12 unid, peg, Faber Castell, Cr\$ 18.000

Lápis de cor com 12 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 27.000

Lápis de cor com 24 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 60.000

Lápis de cor com 36 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 90.000

Galeria Virgínia, sala 210 — Fone: 292-4354

Promoção da semana

Lápis de cor com 12 unid, peg, Faber Castell, Cr\$ 18.000

Lápis de cor com 12 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 27.000

Lápis de cor com 24 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 60.000

Lápis de cor com 36 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 90.000

Galeria Virgínia, sala 210 — Fone: 292-4354

FOTO POSITIVO

Você encontra o mais novo lançamento da Kodak em filmes. Agora você tem o Auto Collor, o filme de 15 poses que te dá 30, isso mesmo. Você compra, e ao revelar ganha uma cópia de cada foto. Aprovado!

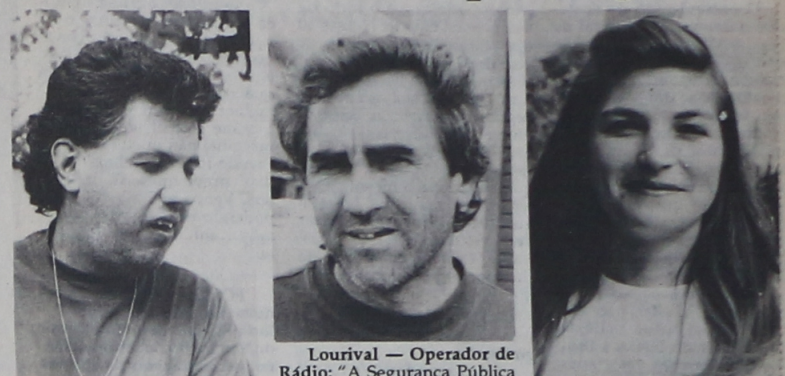
FOTO POSITIVO

Rua Gonçalves Dias, 1131 — Fone: 292-5325

ACERVO HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

O que você acha da Segurança Pública de Campo Largo?



João Antonio de Brito — Agente Social: "Acho razoável. Há alguns pontos que precisam de maior atenção das autoridades, tanto na Polícia Civil quanto na Polícia Militar. Eles têm que atender aos chamados mais rapidamente. Hoje, em alguns casos, o cidadão é atendido muito tempo depois de solicitar a presença dos policiais. Num caso de emergência morre todo mundo. O policial deve ser incentivado e a comunidade, além de colaborar com as autoridades, deve também cobrar sempre melhores serviços".

Luiz Ribeiro — Balconista: "Em termos de segurança da população, acho que o cidadão campolarguense não tem nada a reclamar. A Polícia tem trabalhado direito, tem feito o que é preciso fazer, que é colocar os bandidos na cadeia. Agora, quanto à fuga, acho que deve ter havido, no mínimo, negligência dos policiais que estavam de plantão. Esse negócio de "preso de confiança", não existe. Preso é preso e tem que ficar atrás das grades. Acho que está aí o motivo da fuga".

Ivan Lamback — Motorista de táxi: "Moto nada contra a Segurança Pública de Campo Largo. Sei que eles lutam com muitas dificuldades, têm salários baixos e pouco incentivo para trabalhar. Quanto à fuga dos presos, isso acontece até em presídios de segurança máxima, onde até 100 presos fogem de uma vez. Aqui em Campo Largo foi uma das primeiras vezes que aconteceu. Por isso não acredito que os policiais sejam culpados".

Lourival — Operador de Rádio: "A Segurança Pública de Campo Largo está boa. Trata-se de uma cidade pequena, onde as pessoas ainda se conhecem umas às outras e o policial sempre sabe quando está lidando com gente de fora. Isso facilita muito o trabalho da Polícia. Agora nós tivemos esse problema de fuga em massa, da Cadeia. Não acredito que tenha sido uma fuga facilitada, que seja culpa dos policiais, mas o resultado da falta de estrutura da Polícia. Muitos dos presos deveriam estar recolhidos num presídio de segurança, por serem elementos de alta periculosidade. A fuga ocorreu quando os policiais de plantão saíram para atender uma ocorrência. Se houvessem mais policiais, os presos não teriam fugido".

Victor Reinke Filho — Digitador: "Durante a semana de Segurança Pública é boa, a gente vê os policiais na cidade. Mas, nos finais de semana parece que todos desaparecem. É preciso melhor policiamento nas saídas dos clubes, nas ruas, sarauas, danceterias, barzinhos, porque há bastante vândalos, no meio da população, que saem berrando, quebrando e agredindo. Qualquer pessoa desacompanhada é uma vítima em potencial desses bandidos".

Mariza Bora — Vendedora: "Os policiais ficam todos amontoados aqui no centro e esquecem das periferias. É nos bairros, onde os policiais não estão, que ocorrem os assaltos, os crimes sexuais, os arrombamentos. Ficar parado num canto só de farda e revólver é uma coisa, mas fazer policiamento, mesmo, ostensivamente, é outra. Acho que a Polícia, principalmente a Militar, precisa estar em todos os cantos da cidade, no centro e nos bairros. Agora, a fuga da Delegacia foi um deslize dos policiais".

Victor Reinke Filho — Digitador: "Durante a semana de Segurança Pública é boa, a gente vê os policiais na cidade. Mas, nos finais de semana parece que todos desaparecem. É preciso melhor policiamento nas saídas dos clubes, nas ruas, sarauas, danceterias, barzinhos, porque há bastante vândalos, no meio da população, que saem berrando, quebrando e agredindo. Qualquer pessoa desacompanhada é uma vítima em potencial desses bandidos".

Promoção da semana

Lápis de cor com 12 unid, peg, Faber Castell, Cr\$ 18.000

Lápis de cor com 12 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 27.000

Lápis de cor com 24 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 60.000

Lápis de cor com 36 unid, grde, Faber Castell, Cr\$ 90.000

Galeria Virgínia, sala 210 — Fone: 292-4354